ARCHEION ON LINE
ISSN 2318-6186
Revista de Arquivologia da UFPB

DESAFIOS EPISTEMOLÓGICOS E MUDANÇAS PARADIGMÁTICAS DA ARQUIVOLOGIA NO PERÍODO CONTEMPORÂNEO

EPISTEMOLOGICAL CHALLENGES AND PARADIGMATIC CHANGES IN ARCHIVOLOGY IN THE CONTEMPORARY PERIOD

Rosale de Mattos Souza*

RESUMO
Objetiva analisar as mudanças paradigmáticas operadas na Epistemologia da Arquivologia junto à Ciência da Informação quanto aos seus objetos de estudo, do documento à informação, e com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no período contemporâneo. Como metodologia o uso de levantamento e revisão de literatura, exploratória, comparativa e descritiva entre a Arquivologia Clássica e a Arquivologia Pós-moderna. Resultados e conclusões: A mudança ou ampliação de seu objeto de pesquisa para a informação, a preservação dos documentos com a migração de conteúdos para outras mídias, em função da obsolescência dos equipamentos e dos programas de computador; as atividades de trabalho estão em constante mudança e multifacetados; os arquivistas têm que ser profissionais atualizados em conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos. As tecnologias da Informação e comunicação mudaram a sociedade, ampliando potencialidades cognitivas, existenciais, empresariais, patrimoniais, de acesso à informação, de direitos humanos em novas formas de integração através do meio digital: com mensagem eletrônica, a memória artificial, redes sociais, difundir acervos e conhecimentos em alta escala através da WEB com sítios e páginas eletrônicas.

Palavras-chave: Arquivologia Clássica; Arquivologia Pós-Moderna; Tecnologias da Informação e da Comunicação.

ABSTRACT
Analyze the paradigmática changes made in the Epistemology of Archiving along with Information Science regardings its objets of study, from document to information, and with the use of Information anda Comunication Technologies in the contemporary period. As a metodology, the use of a literature survey and review, exploratory, comparative and descriptive between Classical Archivology and Postmodern Archivology. Results and conclusions: The change or expansion of your research objetc to information, the preservation of documents with the migration of contente to other media, due to the obsolescence of equipment and computer programs; work activities are constantly changing and multifaceted; Archivists must be professional up to date in cultural, scientific

* Professora Associado do Departamento de Arquivologia, do Centro de Ciências Humanas, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Mestre e Doutora em Ciência da Informação pela UFRJ/ECO/ IBICT. E-mail: rosale.m.souza@unirio.br

(cc) BY-NC-ND

and technologial knowledge. Information and communication Technologies have changed society, expanding cognitive, existential, business, patrimonial potentialities, acess to information, human rights in new forms of integration througth the digital mendium: with electronic messaging, artificial memory, social network, dissemination collections and knowledge on a large scale through the WEB with websites and eletronic pages.

Keywords: *Classical Archivology; Postmodern Archivology; Information and Comunication Technologies.*

1 INTRODUÇÃO

A terminologia, a metodologia, os termos, conceitos, e os objetos são determinantes para a consolidação científica de uma área de conhecimento. Existem aspectos que circundam a teoria e a epistemologia da Arquivologia, relacionados de forma interdisciplinar com a Ciência da Informação – CI. Este trabalho é fruto de uma experiência didática em disciplina de Arquivologia e Ciência da Informação e visa apresentar os diversos tipos de representações da informação na Arquivologia, observando uma ausência de precisão na apresentação do termo e do conceito de informação. A falta de consolidação quanto aos objetos da Arquivologia se reflete em alguns teóricos, que vêem os objetos da seguinte forma, como por exemplo, segundo Bellotto (2005, p.5) existem objetos físicos, tais como os Arquivos, o conjunto documental, o documento e o objeto intelectual que é a informação.

> O objeto intelectual da Arquivística é a informação, ou mais precisamente os dados que possibilitam a informação. [...] Por outro lado, é possível considerar três tipos de objetos físicos: o arquivo, quer dizer, os conjuntos documentais produzidos, recebidos e acumulados por entidades públicas e privadas no exercício de suas funções, conjuntos documentais sobre os quais a arquivística vai aplicar sua teoria, metodologia e práxis para chegar a seus objetivos. [...] O documento em si mesmo, enquanto indivíduo, ainda que possa parecer um paradoxo, porque a Arquivística se ocupa, sobretudo, sobre o conjunto orgânico de documentos. Em realidade, se não conhecem em sua natureza e elementos, os integrantes de seus conjuntos, quer dizer, os documentos indivíduos, não se poderá conhecer na totalidade. [...] O arquivo como entidade tem como outro objeto a instituição arquivística, e assim provê metodologias também para a administração de recursos humanos, financeiros, materiais e documentais. (BELLOTTO, 2005, p.05).

Desta forma, os arquivos, documentos e informações possibilitam inquietações individuais e sociais diversas. A informação é produzida nos documentos e em seus

DOI - 10.22478/ufpb.2318-6186.2023v11nEdição Especial.68943
https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion- ISSN 2318-6186. Licença (cc) BY-NC-ND

arquivos, refletindo o órgão produtor, sua gênese, sua missão, suas atribuições, competências e atividades. A informação é organizada e organizadora nos sistemas de informação, revelando os sentidos que são produzidos através dos seus signos (significante + significado).

Existem aspectos relacionados com o poder dos arquivos e dos documentos. Os arquivos são locais de comando, controle, normas e poder, conforme o que nos contou Derrida (2000) sobre os arcontes na antiguidade clássica que interpretavam as leis.

> [...] A informação não pode ser pensada fora de um contexto social. Ou fora de uma organização. Ela é essencialmente relacional e portanto, organizativa e organizadora. Sua mensagem ou sentido dependem da relação entre emissor e receptor. É essa relação, a intenção do emissor e a compreensão do observador que podem atribuir significado, qualidade, valor ou alcance à informação. Ela se define socialmente, no desejo de saber de uns; no interesse de outros em reforçar imagens, sentidos, mensagens, conhecimentos; no desvendamento daquilo que se ocultou; na resposta às questões que se elaboram quando da tomada de decisões. (ALMINO, 1986, p.35-36).

Houve uma quebra de paradigma no objeto da Arquivologia a partir do final do século XX . Segundo JARDIM; FONSECA (1992, p. 40)" O objeto da arquivística tem se deslocado da categoria arquivos para outras, como documentos arquivísticos, e mais recentemente para informação arquivística."

> Historicamente a Ciência da Informação tem privilegiado a informação relativa ao conhecimento científico e tecnológico, enquanto a arquivística aborda toda a informação contida nos registros materiais organicamente produzidos, resultantes das atividades humanas. A informação científica e tecnológica de natureza arquivística, não tem sido, porém, frequentemente estudada pela Ciência da Informação. (JARDIM; FONSECA, 1992, p. 41).

Houve uma mudança de paradigma do documento para a informação no final do séc. XX, mas existem movimentos de um neodocumentalismo, tanto na Arquivologia como na Ciência da Informação.

> [...] Os contextos de produção de arquivos não permitem o uso exclusivo da categoria informação como objeto, já que o seu registro material o documento é intrinsecamente informativo, do ponto de vista, por exemplo, do ponto de vista jurídico ou probatório, isto não impossibilita, porém, que a informação seja estudada como objeto da arquivística. Na Ciência da Informação a tendência observada é no sentido de observar a informação, lato sensu, como seu objeto. No entanto, este objeto parece não contar ainda com uma

DOI - 10.22478/ufpb.2318-6186.2023v11nEdição Especial.68943
https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion- ISSN 2318-6186. Licença (cc) BY-NC-ND

> consolidação teórico-conceitual de maneira a constituir um paradigma. [...] (JARDIM; FONSECA, 1992, p. 40)

Foram utilizados nesta pesquisa, além dos métodos exploratório e de revisão de literatura na Arquivologia e na Ciência da Informação, outros objetos da Arquivologia, demonstrando a polissemia de termos e conceitos utilizados.

Quanto ao **Objetivo gera**l o trabalho visa analisar as mudanças operadas na Epistemologia da Arquivologia junto à Ciência da Informação com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no período contemporâneo.

Quanto aos **Objetivos Específicos:** observar os aspectos comparados entre a Arquivologia Clássica e a Arquivologia Pós-moderna, as características de arquivos, além dos princípios arquivísticos que vêm sendo discutidos e adaptados às mídias digitais.

Observou-se na Arquivologia Clássica Sir Hilary Jenkinson (1922) comparada com as mudanças paradigmáticas na Pós-Modernidade sobre estes conceitos em Hugh Taylor (1987), Theo Thomassen, e Terry Cook (2012). Os objetos da Arquivologia eram somente os Arquivos, os arquivistas, e os documentos, e passou a ter como objeto no período contemporâneo: a informação orgânica registrada, social e científica.

Quanto à Diplomática associada à Arquivística, ao invés dos sêlos e assinaturas do passado, hoje em dia temos as assinaturas digitais e as autoridades certificadoras para os documentos digitais. Na postura clássica da Arquivologia Natalis de Wally em 1841 criou o Princípio de Respeito aos Fundos documentais ou da Proveniência: não se pode misturar um fundo documental a outros fundos documentais; O Respeito à Ordem original – respeitar a ordenação dos documentos exatamente como foram organizados; Respeito à Territorialidade, respeito ao local onde a documentação foi produzida, e as características de integridade, imparcialidade, naturalidade, unicidade, inter-relacionamento. Arquivologia como disciplina auxiliar da história no séc.XIX e o surgimento dos conceitos de memórias individuais e coletivas no séc. XX. A abordagem Pós-moderna da Arquivística na ótica do Arquivista Canadense Terry Cook(2012) da razão de preservação do documento de arquivo jurídico-administrativa do estado para uma razão sócio-cultural, baseada em usos públicos mais amplos; a maneira como os Arquivistas vêm tentando preservar os documentos como autênticos e confiáveis no meio eletrônico, preocupando-se com a migração do conteúdo para softwares

DOI - 10.22478/ufpb.2318-6186.2023v11nEdição Especial.68943
https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion- ISSN 2318-6186. Licença

atualizados; regras para arranjo e descrição de estruturas hierárquicas estáveis mudam para processos de produção de registros com múltiplas dinâmicas de criação e multiproveniência; os Arquivos, fundos documentais e documentos não estão mais numa ordem física e estática de acumulação, mas de processos não totalmente lineares.

2 ARCABOUÇO TEÓRICO

Na Arquivologia Clássica se tem como representantes o Manual dos Arquivistas Holandeses de 1898, Sir Hilary Jenkinson anos 1920, Theodore Roosevelt Schellenberg, anos 1950 e 1960 entre outros. Na Arquivologia Clássica trata-se de uma disciplina auxiliar da História, na qual os documentos falam por si, independente da interpretação dos historiadores e que têm os documentos e os arquivos como objetos.

Na contemporaneidade, vimos mudar os paradigmas na Arquivologia, de um aspecto considerado positivista, de uma Arquivologia Clássica, que deu enfoque a objetos materiais, tais como o Arquivo, como instituição, conjuntos documentais e documentos; para uma mudança de paradigma na Arquivologia Pós-moderna, que se aproxima da Ciência da Informação, de forma interdisciplinar, passando a ter como objeto intelectual a informação. Temos exemplos de autores representantes desta perspectiva contemporânea, principalmente a corrente inglesa, canadense, e holandesa, assim como Hugh Taylor, Carol Couture, Rousseau, Terry Cook e Theo Thomassen, respectivamente, entre os anos de 1980 a 2010.

Numa síntese de modos de pensar o (s) objeto (s) no que se refere a Arquivologia por países e autores Schmit (2015, p. 187 - 205) levantou os seguintes aspectos: No século XX como a ciência dos arquivos pela definição de Eugênio Casanova (1928), Archive Science por Jenkinson (1922). Para Mendo Carmona (2004) o objeto da Arquivologia é conjunto orgânico de documentos dentro do contexto de produção. Para outras teóricas espanholas como Maria da Paz Martin Pozuelo Campillos (1996) o objeto da Arquivística são os arquivos, como conjunto de documentos com valores e funções, que se modificam com o tempo, que vão de valores administrativos a culturais. Para Antonia Heredia Herrera (1993) há a tríplice dimensão do objeto da Arquivologia: arquivos, documentos de arquivo e informação. Para Duranti o registro documental assume um lugar único na estrutura documental do grupo ao qual pertence e no universo documental e no contexto dos documentos eletrônicos (Duranti , 1994). Para os portugueses Fernanda Ribeiro e Armando

DOI - 10.22478/ufpb.2318-6186.2023v11nEdição Especial.68943
https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion- ISSN 2318-6186. Licença

Malheiro da Silva (1999, 2002, 2003), na perspectiva da Arquivologia Pós-custodial o que se tem como objeto é a informação social; Informação Orgânica e Informação institucional para os canadenses Carol Couture e Rousseau (1998); Process – BoundInformation para o holandês Theo Thomassen (1999).

Tabela 1 - Da Modernidade à Pós-modernidade na Arquivologia

A Modernidade e a Arquivologia	Na Arquivologia Pós-Moderna
Revolução Francesa; Iluminismo; Séc. XVIII	Início no fim da Guerra Fria (anos 80 do séc. XX) até atualmente;
Pensamento linear e cartesiano;	Pensamento fragmentado; o conhecimento não é absoluto;
De uma visão nacionalista do Século XIX, imperialista e dominante;	Quebra de barreiras territoriais e culturais / Globalização nos sécs. XX e XXI;
De uma visão da Arquivologia	Diversas visões da Arquivologia;
História narrativa	História como narrativa ficcional;
Arquivologia positivista voltada para princípios como dogmas. Objetos são tangíveis, tais como, Arquivo, Conjunto Documental, documentos.	Arquivologia com quebra de paradigmas, questionando os objetos, adaptação dos princípios e metodologias (funções arquivísticas) às novas tecnologias da informação e da comunicação; tais como: multiproveniência, macroavaliação, o contexto atrás do texto, crítica à noção de imparcialidade, estudos de usuários, uso de Sistemas de Recuperação da Informação – SRI(s); acesso à informação, direito à informação, entre outros aspectos.

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Neste trabalho de pesquisa, a palavra informação como objeto de reflexão na Ciência da Informação se reporta a diversos conceitos e concepções, distribuídos em correntes teóricas, entretanto neste trabalho de pesquisa iremos elencar apenas alguns dos autores que são significativos, tais como, Paul Otlet e La Fontaine como os fundadores da Bibliografia e da Documentação no final do Séc. XIX e início do Séc. XX. Os autores se preocuparam em definir documento e documentação como artefatos, objetos que denotassem as atividades humanas como modelos construídos para representar textos e ideias.

(Otlet, 1934) se importou com o suporte documental em seus mais diversos gêneros e tipos, considerando o conteúdo existente nos mesmos (a questão da

DOI - 10.22478/ufpb.2318-6186.2023v11nEdição Especial.68943
https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion- ISSN 2318-6186. Licença

"informação). A Diplomática é discurso comum de todas as influências do século XIX recebidas por Otlet. É importante pensar qual diplomática pode ser discutida na fundação do campo científico das duas áreas de forma interdisciplinar, tanto da Arquivologia quanto da Ciência da Informação. No futuro poderemos buscar as pistas que revelam a relação entre a Diplomática e Bibliografia, pesquisando principalmente a Diplomática em seu livro "*Traité de Documentation"* de 1934[1]. Ele procurou disseminar o conhecimento de forma universal por meio de resumos de monografias e documentos em fichas, pela normalização da informação, de acordo com a Classificação Decimal Universal (CDU), pensou na democratização da informação por meio da técnica de análise e síntese dos documentos e sua disseminação, promovendo a criação do Instituto Internacional de Bibliografia ou do Repertório Bibliográfico Universal (RBU). Interessante observar em livro publicado pela Fundação Getúlio Vargas em contrato com a USAID, por meio de textos reunidos por Jameson, (1964) do Sul da Califórnia, no qual o organizador fez a inclusão de artigo sobre documentos administrativos por Otlet[2]. O autor nesse artigo tratou de uma rede de arquivos administrativos, invocando para os arquivos as funções de direção, comando e controle à semelhança de um navio:

> Um problema propõe-se: O Arquivo Universal. Tal arquivo pode ser concebido pela Documentação administrativa, da mesma maneira pela qual a Documentação Mundial é concebida pela Documentação científica. Seria ele, também, uma estrutura destinada a receber todos os dados, manuscritos, dactilografados, estenografados, em "stencil" ou impressos, que digam respeito à mesma Administração. [...] O Arquivo Universal seria o instrumento unitário indispensável a uma administração desejada eficiente, progressista e coordenada. Seria o meio do qual se utilizaria para conceber nitidamente, os princípios, o método, o plano de ação; seria o meio de exercer sua direção, sua impulsão e seu controle sobre todos os ramos e sobre os funcionários que lhes forem necessários. O Arquivo conduziria ao equipamento de uma verdadeira "cabine de direção", colocando à disposição dos chefes a aparelhagem que outras cabines de comando e de pilotagem (navios, avião, "dispatching system", quadros das centrais elétricas) nos fazem imaginar. (OTLET, 1964, p. 15).

Contudo, uma discípula de Paul Otlet (1934), Suzanny Briet (1951), teve a concepção de documento a partir do referente, tal como, a estrela do céu, o antílope,

[1] OTLET, Paul. *Traité de Documentation.* Le Livre sur le livre. Bruxelles: Mudaneum - Palais Mundial, 1934.
[2] OTLET, Paul. A Documentação Administrativa. In: JAMENSON, Samuel H. *Administração de Arquivos e Documentação.* Rio de Janeiro: FGV USAID. 1964.

DOI - 10.22478/ufpb.2318-6186.2023v11nEdição Especial.68943
https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion- ISSN 2318-6186. Licença (cc) BY-NC-ND

vendo o documento como um segundo momento, uma elaboração posterior, uma construção de um novo objeto – o documento.

> Antes mesmo de se falar em documento primário é preciso estabelecer quando algo torna-se documento, já que isso, também tem implicações para o documento secundário. E essa perspectiva é necessária para quaisquer áreas. Compartilhamos da visão de que algo passa a ser documento quando se vê, no objeto inicial, um significado especial. O documento aqui transforma-se em um signo. (Propomos aqui, uma maior precisão ao termo "signo" em relação àquele de Briet. A condição de signo já corresponde a uma atribuição da razão, uma organização, sendo, portanto, impróprio falar em signos concretos). A fotografia é um signo à medida que resulta de uma apreensão do real sob forma perspectivada pela técnica. O Antílope (BRIET, 1951) é signo quando observado a partir de um deslocamento de sua primeira condição, [...] (LARA, 2010, p. 35-36)

Segundo Briet (1951, p. 51) definiu o documento da seguinte forma "[...] qualquer indicação simbólica ou concreta, preservada ou gravada, para reconstrução ou como prova de um fenômeno, seja ele físico ou mental [...]".

Segundo (ARAUJO, 2018) [...] a seguir, em 1958, ocorreu nos Estados Unidos a Internacional *Conference on Scientific Information*. Pouco depois, em 1961 e 1962, ocorreram dois encontros denominados *Conferences on training science information specialists no Georgia Institute of Technology* – eventos considerados fundadores da ciência da Informação. Por extensão, assinalamos o surgimento de correntes de pensamento da Ciência da Informação, que na sua maioria tiveram um enfoque funcionalista e positivista no século XX, que visavam à organização, a transferência e a recuperação da informação nas Bibliotecas. Hoje são muitas formas e mais de 50 conceitos de informação, mas a informação para a Ciência da Informação é de ciência e tecnologia, numa perspectiva predominantemente anglo-saxônica.

Existem formas de pensar a informação na Ciência da Informação, que são tangíveis e intangíveis. Destaca-se o ponto de vista de Buckland (1991), tratou a informação como coisa, como processo, e como conhecimento, conforme a seguir:

> [...] Informação-como-processo: Quando alguém é informado, aquilo que conhece é modificado. Nesse sentido, "informação" é o ato de informar...; comunicação do conhecimento ou "novidade" de algum fato ou ocorrência; a ação de falar ou o fato de ter falado sobre alguma coisa" (Oxford English Dictionary, 1989, v7, p. 944) [...]Informação-como-conhecimento: "Informação é também usado para denotar aquilo que é

DOI - 10.22478/ufpb.2318-6186.2023v11nEdição Especial.68943
https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion- ISSN 2318-6186. Licença

> percebido na "informação-como-processo": o" conhecimento comunicado referente a algum fato particular, assunto ou evento; aquilo que é transmitido, inteligência, notícias" (*Oxford English Dictionary,* 1989, v.07, p. 944). A noção de que informação é aquela que reduz a incerteza poderia ser entendida como um caso especial de informação como conhecimento". [...] Informação- como-coisa: O termo informação é também atribuído para objetos, assim como dados para documentos, que são considerados como "informação", porque são relacionados como sendo informativos, tendo a qualidade de conhecimento comunicado ou comunicação, informação, algo informativo. (Oxford English Dictionary), 1989, v.07, 1946). [...] (BUCKLAND, 1991, p.01–02).

Buckland (1991, p.01 – 02) tratou ainda de temas do nosso interesse, tais como, se as informações são tangíveis ou intangíveis, considerando como intangíveis informações como conhecimento e informação como processo, já como tangíveis a informação como coisa, dados e documentos, além desses fatores se preocupou com o conceito de evidência, e quanto aos tipos de documentos. Entretanto, quando trata da informação como coisa relaciona como são comunicadas e expressas (representadas) de uma maneira física: "[...] qualquer expressão, descrição ou representação seria "informação-como-coisa" [...].

> [...]a linguagem possui suas limitações e nós dificilmente podemos dispensar o termo "informação como coisa" até que seja usualmente compreendido como o significado de "informação". De fato, a linguagem evolui e com a expansão da informação tecnológica, a pratica de relacionar comunicação a bases de dados, livros, e a semelhança com "informação" parece ter se transformado usual, e talvez, uma fonte significante de símbolos e de objetos simbólicos seja facilmente confundido com o significado de símbolo. Portanto, "informação como coisa, qualquer que seja o nome, tem um interesse especial relacionado a informação de sistemas, porque sistemas de informação incluem "sistemas específicos" e sistemas de recuperação podem relacionar-se diretamente com informação neste sentido[...] (BUCKLAND, 1991, p.01-02).

Como objeto tangível, Buckland (1991, p.03) irá alertar sobre a "informação como coisa" é de interesse para sistemas de informação, assinalando a intenção de que usuários sejam bem informados e o que o resultado seja o conhecimento. Neste sentido "qualquer outra representação é necessária em sua forma tangível (código, sinal, dados, texto, filme, etc. e somente representações do conhecimento (e de eventos) são

DOI - 10.22478/ufpb.2318-6186.2023v11nEdição Especial.68943
https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion- ISSN 2318-6186. Licença

necessariamente "informação-como-coisa" [...] Porém, alertou para que somente existam sistemas baseados em representações físicas de conhecimento.

A noção de evidência em Buckland (1991, p. 4) é importante para nossa análise, na medida em que os objetos são examinados, tocados e percebidos. Como as opiniões são afetadas pelo que se lê, vê, ouve e experimenta, tais como, os códigos de direito indicam leis, fotografias mostram pessoas, eventos e lugares, e ainda as fontes documentais diversas. Em cada caso desses a informação como coisa pode ser constatada a evidência.

> Evidência é um termo apropriado porque denota algo relacionado à compreensão, algo que, se encontrado e corretamente compreendido possa mudar um saber, uma crença, que diga respeito a algum assunto. Portanto, o termo "evidência" implica passividade. Evidência, assim como informação-como-coisa não faz nada ativamente. Seres humanos fazem coisas com a informação ou para a informação. Examinam, descrevem e categorizam. Compreendem, interpretam bem ou mal, resumem ou refutam. Podem até falsificá-la, alterá-la, escondê-la ou destruí-la. A essência da evidência é precisamente o que a percepção das pessoas pode alterar aquilo que acreditam que sabem. [...] Definições de evidência nos dicionários incluem "uma aparência de que inferências podem ser esboçadas; uma indicação, marca, sinal, fala, traço... Base para a crença, testemunho ou fatos possíveis de provar ou negar alguma conclusão... Informação, quer na forma de testemunho pessoal, na linguagem dos documentos, ou na produção de objetos materiais, que é dada numa investigação legal (Oxford, English Dictionary, 1989,v.4, p.469). Se alguma coisa não pode ser vista como evidência, então é difícil entender que possa ter alguma relação com a informação. Se tiver um valor no sentido de informação, então poderia ser tomada como evidência de alguma coisa. (BUCKLAND, 1991, p. 04).

Assinalamos que os cientistas da informação Rafael Capurro e Birger Hjorland (2017) vêm desenvolvendo estudos e artigos sobre o conceito de informação e o aspecto da informação social, tendo em vista a Hermenêutica (interpretação) dos documentos.

Para de Chaim Zins (2007), teórico da Ciência da Informação, no artigo Conceptions of Information Science, escreveu em um dos quatro artigos que resultaram da aplicação do questionário DELPHI[3], sendo parte do estudo sobre Mapa do Conhecimento da Ciência da Informação, realizado entre 2003-2005.

[3] "[...] Trata-se de um método que permite descobrir opiniões de especialistas – denominado de painel Delphi – através da realização de uma série de questionários. São apresentadas uma série de proposições específicas aos participantes para que, cada um individualmente, as ordene mediante um dado critério estabelecido. Os

DOI - 10.22478/ufpb.2318-6186.2023v11nEdição Especial.68943
https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion- ISSN 2318-6186. Licença (cc) BY-NC-ND

Ele mapeou as concepções contemporâneas da Ciência da Informação, tendo 28 esquemas de classificação resultantes de 57 pesquisadores, contudo foi delimitada a apresentação dos primeiros 25 conceitos. Essas variações de conceitos da área de Ciência da Informação levam também às diferentes formas de entendimento do seu objeto – Informação.

Portanto, observou-se a ausência de consenso tanto na Arquivologia quanto na Ciência da Informação quanto aos objetos, seus conceitos, termos e suas epistemologias respectivamente.

3 METODOLOGIA

A revisão de literatura, exploratória, comparativa e descritiva entre a Arquivologia Clássica e a Arquivologia Pós-moderna. Foi realizada uma metodologia teórico-metodológica, com uma revisão de literatura, numa pesquisa exploratória relacionada com a epistemologia da Arquivologia e da Ciência da Informação, em particular correntes de pensamento da Arquivologia Clássica e da Arquivologia Pós-moderna. Houve o levantamento de literatura e método quali-quantitativo quanto aos conceitos de informação na Arquivologia e na Ciência da Informação.

No aspecto empírico da pesquisa, usamos categorias analíticas de informação nas suas diferentes acepções e conceitos, de forma qualitativa e quantitativa aplicadas à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Ensino Superior - CAPES, de forma comparativa, verificando a incidência quantitativa e qualitativa dos termos na produção científica da área nos últimos dez anos. Portanto, observou-se no BDTD da CAPES as seguintes categorias analíticas: informação arquivística, informação orgânica, informação orgânica

resultados depois agregados são entregues aos especialistas,para que possam reformular as proposições apresentadas. O número de rondas laboradas varia de acordo com o grau de consenso atingido pelos especialistas, sendo este consenso entendido a nível individual. [...] Este método dinstingui-se essencialmente por três características básicas, o anonimato, a interacção com "feedback" controlado e as respostas estatísticas do grupo. As principais características do método Delphi consistem então, na confrontação frente a frente, a garantia do anonimato de participantes e o uso de ferramentas estatísticas simples para indentificar padrões de acordo. Com efeito, uma das grandes vantagens deste método é permitir que as pessoas que não se conhecem,desenvolvam um projeto comum, e sem ter que revelar as suas opiniões uns aos outros, chegem a um acordo geral sobre uma dada área de interesse.[...] (ZINS, 2007, p.335)

DOI - 10.22478/ufpb.2318-6186.2023v11nEdição Especial.68943
https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion- ISSN 2318-6186. Licença

registrada, informação como processo, informação científica e tecnológica, informação e memória, informação social. Estas metodologias são importantes para demarcarem o que vem sendo representado na produção científica da área de Arquivologia e Ciência da Informação sobre o objeto informação, nas suas mais diversas acepções. Além disto, destaca-se que é preciso delimitar o objeto em função do acesso à informação e dos Sistemas de Recuperação da Informação (SRIs).

4 RESULTADOS

Foram levantados dados na metodologia empírica que levou em consideração a produção científica no Brasil no ano de 2019, levando em consideração as seguintes categorias: informação social, informação arquivística, informação orgânica, informação orgânica registrada, informação institucional, informação como processo, informação contextual, informação e memória, informação científica e tecnológica, e outros objetos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Ensino Superior – CAPES, conforme a seguir:

Tabela 2 - Resultados da pesquisa realizada de termos na (BDTD), da CAPES

Objeto informação	Outros objetos
1144667 - Informação científica e tecnológica	64529 - Arquivo público
1144653 - Informação e memória;	6689 - Documento arquivístico
911487 - Informação como processo;	80 - Arquivista
249179 - Informação social;	
100067 – Informação orgânica registrada;	
96879 - Informação institucional;	
95965 - Informação orgânica;	
73336 - Informação arquivística;	
75629 - Informação contextual;	

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

DOI - 10.22478/ufpb.2318-6186.2023v11nEdição Especial.68943
https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion- ISSN 2318-6186. Licença

Quando se pesquisa sobre outras formas de informação sempre aparece ainda aqueles que nomeiam o documento ou o sistema interpreta como a informação arquivística. Há uma maior incidência de pesquisas voltadas para informação científica e tecnológica, informação e memória, seguidas de informação como processo, informação social e informação orgânica registrada. Houve uma menor incidência quantitativa para Arquivo Público e documento arquivístico, sendo por último o arquivista nas pesquisas desenvolvidas. Quatro anos se passaram e temos que atualizar os dados e informações coletados.

5 CONCLUSÕES

Há uma polissemia de termos e significados de informação na Arquivologia e na Ciência da informação, que dificultam a identificação de seu objeto intelectual e a consolidação das suas áreas de conhecimento, demonstrando que ainda não há um consenso sobre os objetos de pesquisa, variando conforme a formação e opinião dos autores entre documento e informação, a noção do valor de prova para a Arquivologia e de evidência na Ciência da Informação. Existem termos que são comparáveis nessas duas áreas de conhecimento, tais como informação científica e tecnológica, informação como processo, informação como coisa (que pode ser informação orgânica registrada em seus diferentes suportes documentais), informação como conhecimento e informação social.

A Arquivologia ora é vista como ciência, ora é vista como disciplina e ainda como uma técnica, mas constatamos a dificuldade de consenso na atribuição terminológica do objeto informação nesta área de conhecimento.

A Arquivologia Clássica ou positivista leva em consideração o Arquivo Público, o documento, o conjunto documental e até o arquivista como objetos de pesquisa. A Arquivologia Pós-moderna ou Pós-custodial, vem contribuindo para esta nova perspectiva da informação como objeto intelectual. Assinala-se que o conhecimento não é absoluto, existem Arquivologias e não apenas uma única Arquivologia, pois varia conforme os países e correntes de pensamento, que atribuem sentido às representações dos objetos e informações do campo da Arquivologia, dentro de um contexto orgânico de produção de documentos e informações em entidades públicas ou privadas. Numa

DOI - 10.22478/ufpb.2318-6186.2023v11nEdição Especial.68943
https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion- ISSN 2318-6186. Licença (cc) BY-NC-ND

quebra de paradigma, influenciada pelas tecnologias da informação e da comunicação, houve adaptação dos princípios da proveniência para multiproveniência, da avaliação de documentos para a macroavaliação, o contexto atrás do texto, crítica à noção de imparcialidade, de preservação para a migração (emulação de dados), a metodologia (funções arquivísticas), destacando o acesso à informação e o direito à informação na sociedade da informação. A Arquivologia de hoje leva em consideração a informação e os sistemas de recuperação da informação também como objetos, assim como a Ciência da Informação.

Reconhecemos as limitações do trabalho em função de autores de diversas áreas de conhecimento tentarem definir a informação na Ciência da Informação, e não temos a pretensão de esgotarmos o assunto, sinalizando que outras pesquisas sejam realizadas no entorno do objeto informação na Arquivologia, seja ele tangível ou intangível. Contudo, ressaltamos o desenvolvimento da Arquivologia, tendo como objeto a informação e suas variáveis: informação arquivística, informação social, a informação orgânica registrada (documento) registro, como processo, como conhecimento, da informação científica e tecnológica que vêm se destacando na produção científica no Brasil.

A preservação dos documentos hoje se preocupa com a migração de conteúdos para outras mídias, em função da obsolescência dos equipamentos e dos programas de computador; as atividades de trabalho não são mais em ambientes estáticos, mas em constante mudança e multifacetados; Os arquivistas têm que ser profissionais atualizados em conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos. As tecnologias da Informação e comunicação mudaram o contexto da sociedade, ampliando suas potencialidades cognitivas, empresariais, patrimoniais, de Acesso à informação, de direitos humanos em novas formas de integração através do meio digital: a mensagem eletrônica, memória artificial, difundir acervos, conhecimentos em alta escala através da WEB com sítios, portais. Os princípios da Arquivística não são mais constituídos de leis imutáveis, mas como todos os campos de conhecimento são passíveis de revisões e atualizações. É preciso destacar que a Arquivologia e a Ciência da Informação são áreas de conhecimento em construção.

DOI - 10.22478/ufpb.2318-6186.2023v11nEdição Especial.68943
https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion- ISSN 2318-6186. Licença

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes de Pensamento da Ciência da Informação. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 38, n. 3, p.192-204, set./dez. 2009.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação**: o diálogo possível. Brasília: Briquet de Lemos/ABRAINFO. 2014.

ALMINO, João. **O segredo e a informação**: Ética e Política no Espaço Público. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1986. 117 p.

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS HOLANDESES. **Manual de Arranjo e Descrição de Arquivos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. 1975

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivologia***:* objetivos e objetos. Disponível em: https://arquivoememoria.files.wordpress.com/2009/04/arquivologiaobjetivosobjeto.pdf, 2019.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Archivística, Archivos, Y Documentos**. São Paulo, Associação dos Arquivistas, 2005.

BRASIL. Lei 12.527 de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5o, no inciso II do § 3o do art. 37 e no § 2o do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei no 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União,** Brasília, DF, 18 nov. 2011. Recuperado em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm>. 2013

BRIET, Suzanne. (1951) **Que'est-ce que la documentation. What"s Documentation**. Trad.e Ed. Por Ronald E. Day, Laurent Martinet e Hermina G.B. Anghelescu. Lanham: Sacarecrow. Disponível em: :http://info.slis.indiana.edu/~roday/what%20is%20documentation.pdf. Acesso em 09.05.2017.

BUCKLAND, M. K. Information as Thing. **Journal of the American Society for Information Science. (JASIS)**, v.45, n.5, p. 351-360,1991.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.12, n.1, p.148-207, abr. 2007. Disponível em: Acesso em: 07 mai. 2017

COOK, Terry. Moda absurda ou Renascimento Profissional:Pós-modernismo e a Prática de Arquivo. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 158-187, jan./jun. 2013.

DURANTI, Luciana. Registros Documentais Contemporâneos. **Estudos Históricos***.* Rio de Janeiro: FGV, 1994. p. 50-64. 1994.

FONSECA, Maria Odila Karl. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 2005

FONSECA, Maria Odila Kahl; JARDIM, Jose Maria. As relações entre a Arquivística e a Ciência da Informação. *Cadernos BAD***. Revista da Associação portuguesa de bibliotecários, arquivistas e documentalistas***.* 1992, p. 29 - 45.

FONSECA, Maria Odila Kahl. **Arquivologia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

JARDIM. José Maria. A pesquisa como fator institucionalizante da Arquivologia enquanto Campo Científico no Brasil. In: MARQUES, Angélica Alves da Cunha, RONCAGLIO, Cyntia e RODRIGUES, Georgete Medleg. **I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia: A Formação e a Pesquisa nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília: Thesaurus, 2011. p. 53-75.

JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila. As Relações entre a Arquivística e a Ciência da Informação. **Cadernos BAD**, v.2, p. 29-45. 1992.

JENKINSON, Hilary. **A manual of Archive administration**. Oxford: Clarendon Press. 1922.

LARA, Marilda Lopes Ginez. Documento e significação na trajetória epistemológica da Ciência da Informação. In: FREITAS; Lídia Silva de; MARCONDES, Carlos Henrique; RODRIGUES, Ana Célia. **Documento***:* Gênese e Contextos de Uso. Niterói: Eduff, 2010. p. 35 – 56 (Série Estudos da Informação – v.1)

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. **A Arquivologia Brasileira***:* Busca por uma Autonomia Científica no Campo da Informação e Interlocuções Internacionais. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2013.

OTLET, Paul. ***Traité de Documentation****.* Le Livre sur le livre. Bruxelles: Mudaneum - Palais Mundial, 1934.

OTLET, Paul. A Documentação Administrativa. In: JAMENSON, Samuel H. **Administração de Arquivos e Documentação***.* Rio de Janeiro: FGV USAID. 1964.

SCHMIDT, Clarissa Moreira dos Santos. **Arquivologia e a construção do seu objeto científico**: concepções, trajetórias, contextualizações. (Tese de Doutorado em Ciência da Informação) São Paulo: Escola de Comunicações e Artes – ECA, 2012.

SILVA, A. B. Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda; RAMOS, Júlio; REAL, Manuel Luís. **Arquivística***:* teoria e prática de uma ciência da informação. Porto: Edições Afrontamento, 1998.

DOI - 10.22478/ufpb.2318-6186.2023v11nEdição Especial.68943
https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion- ISSN 2318-6186. Licença

SILVA, Armando Malheiro. **Das Ciências Documentais à Ciência da Informação**. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

ZINS, Chaim. Conceptions of Iformation Science. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**. v. 58, n. 3, p. 335-350, 2007.

DOI - 10.22478/ufpb.2318-6186.2023v11nEdição Especial.68943
https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion- ISSN 2318-6186. Licença (cc) BY-NC-ND